

Eixo Temático

4. Educação do Campo Formação e Trabalho Docente

Título

AS SALAS MULTISSERIIDAS NUMA ESCOLA DO CAMPO: EDUCAÇÃO OU COMPENSAÇÃO?

Autor(es)

Magalis Bêsser Dorneles Schneider¹
Natalina Pereira de Souza²
Lucilia Rosa Rodrigues³

Instituição

UnB

E-mail

magalisbesser@unb.br
natalina.souza@uol.com.br
luciliardrgs@gmail.com

Palavras-chave

Educação no Campo; Salas Multisseriadas e Aprendizagem

Resumo

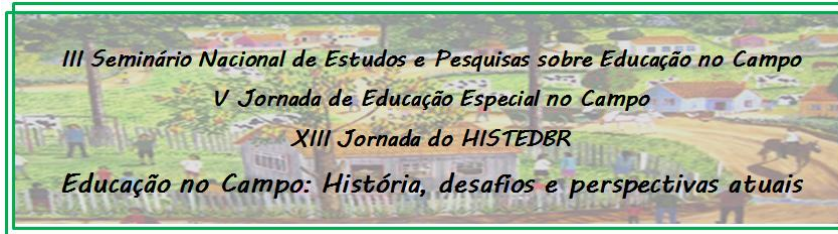
Os territórios da Educação do campo desafiam a construção de condições educacionais para o desenvolvimento de uma educação emancipadora nas escolas do campo. Este artigo apresenta os desafios pedagógicos de uma escola multisseriada do campo. Realizou-se uma pesquisa etnográfica e como suporte teórico recorreu-se aos referenciais que discutem a trajetória da educação do campo e a educação no campo. Este assunto torna-se relevante pela forma predominante da oferta da educação do

¹ Doutora em Educação- UnB. Docente da UFG/ Campus Jataí- GO. Pesquisadora: dos Grupos de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"- HISTEDBR-DF e HISTEDBR nacional (UnB) e "Análise e intervenção pedagógicas" (UnB). Formada em pedagogia, especialista em Educação à distância, Administração escolar e psicopedagogia. Email: magalisbesser@unb.br ou magalisdorneles@gmail.com

² Doutora em Educação- UnB. Pesquisadora: dos Grupos de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"- HISTEDBR-DF e HISTEDBR nacional (UnB) Formada em Psicologia e em Matemática. Email: natalina.souza@uol.com.br

³ Graduada de Pedagogia pela Universidade de Goiás (UFG). E-mail: luciliardrgs@gmail.com

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



campo e pelas poucas discussões que se pautam nessa perspectiva, considerando que se discutem o acesso e não a qualidade da educação para os alunos do campo. Com a pesquisa constatou-se que as salas multisseriadas ainda são um desafio para os professores e alunos na perspectiva pedagógica.

Texto Completo

Nos anos noventa os debates sobre uma educação do campo e para o campo, em detrimento de uma educação ruralista marginalizadora, acentuaram-se com alusão à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando-os como sujeitos que possuem cultura e valores associados à vida na terra (KOLLING; CERIOLI; OSFS E CALDART, 2002). Os territórios da Educação do campo desafiam a construção de condições educacionais para o desenvolvimento de uma educação emancipadora nas escolas do campo que estejam acima do território de educação capitalizada.

O interesse em pesquisar este tema justifica-se pela possibilidade de identificar os principais desafios pedagógicos de uma escola do campo.

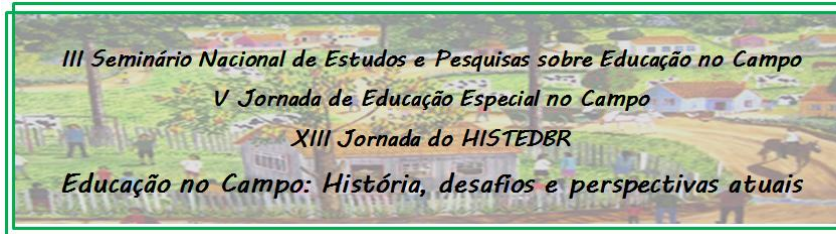
A questão é saber: como é a parte pedagógica de uma escola multisseriada do campo?

Sabe-se que para uma educação no campo é preciso ensinar e aprender com especificações da cultura, valores da realidade do campo, visando fortificar a identidade das pessoas que alí vivem.

De acordo com os artigos 23, 26 e 28 da Lei 9394/96 as propostas pedagógicas das escolas do campo deverão respeitar o direito à igualdade, a diversidade do campo nos aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Essa legislação ainda reforça que é preciso reconhecer a diversidade sociocultural, o direito há igualdades e adequação ao processo próprio de aprendizagem (SILVA, 2002). A educação como direito de todos e dever do Estado, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para a cidadania também é garantida no art. 205 da Constituição Federal.

Este artigo tem o objetivo de apresentar os desafios pedagógicos de uma escola multisseriada do campo. Realizou-se uma pesquisa etnográfica e como suporte teórico recorreu-se aos referenciais que discutem a trajetória da educação do campo e a educação no campo.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Este assunto torna-se relevante pela forma predominante oferta da educação do campo e pelas poucas discussões que se pautam nessa perspectiva, considerando que se discutem o acesso e não a qualidade da educação para os camponeses.

Assim, apresenta-se os resultados da pesquisa que foi realizada numa Escola situada no município de Serranópolis -GO.

Trajetória da Educação do Campo

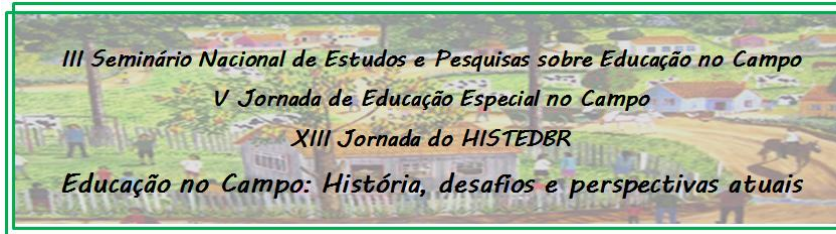
Fazendo uma breve retrospectiva do início da educação no campo percebe-se que com o êxodo rural ocorreram as ações que foram desencadeadas para o ensino do homem do campo. “[...] surgiu o *ruralismo pedagógico*, com duração até a década de 1930, que objetivava fixar o homem ao campo” (BRASIL, 2006, p.17).

Essas medidas educativas tinham o intuito de manter o povo no campo, visto que os burgueses precisavam mantê-los para garantir a realização de trabalhos rústicos a partir da mão de obra barata e acessível para a produção dos alimentos.

A partir de 1937, surgiu o projeto para a educação rural para atender um grande número de pessoas analfabetas da época que tinha a intenção de melhorar a qualidade do ensino e valorizar a cultura do povo camponês.

Nesse período a classe social dominante percebeu que precisava de mão de obra qualificada e assim surgiu a necessidade de que o povo do campo fosse para a cidade, dessa forma ocorreu o êxodo cidade-campo. As pessoas nascidas na cidade eram consideradas modernas estruturadas e geradoras de lucro e aquelas advindas do campo continuavam sendo vistas como sem cultura, rústicas e brutas, vivendo num meio sem nenhuma evolução, enquanto a cidade continuava a progredir (BRASIL, 2006).

Depois da II Guerra Mundial, foi criada a Comissão Brasileiro-Americana de Educação das Populações Rurais, assim teve a interferência da política norte americana no país. Deste modo, instalou-se as Missões Rurais e, ao final dos anos de 1940, foi criada a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. As ações governamentais viam o camponês como carente, subnutrido, pobre e ignorante. Com isso a educação tinha o objetivo de proteção e assistência ao camponês (BRASIL, 2006).



Em 1950, instituiu-se a campanha nacional da educação rural com objetivo de formar técnicos e, assim, melhorar essa educação baseada em aprendizagem técnica em detrimento ao saber científico.

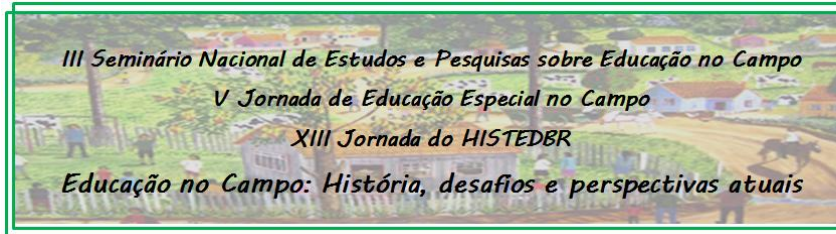
Em 1960, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (LDB nº 4024/ 61) excluiu a educação rural, colocando sobre os municípios a responsabilidade da educação do povo que vivia no campo. É nesse período Paulo Freire contribuiu para educação com a alfabetização de jovens e adultos, adotando um sistema de ensino conscientizador, problematizador, possibilitando que os educando desenvolvessem uma visão crítica, de pessoas livres e independentes em seus pensamentos e ações. Mas, ressalte-se que os resultados da educação, nessa época, foram tímidos, com um ensino do segundo grau pouco pesado na educação pública, fato que provocou sérios reflexos, sensibilizando ainda as estatísticas atuais.

O artigo 28, da Lei nº 9394/96 - LDB, que recomenda medidas de adequação da escola à vida do campo, deixa claro a necessidade do respeito às origens e à cultura, valorizando o povo que vive no campo, proporcionando-lhes uma educação digna e de qualidade. Mas, percebe-se que os conteúdos componentes da Lei que ampara a educação do camponês, permanece, em boa parte, no papel, não sendo implantados dentro da realidade das escolas do campo, deixando vago o direito àqueles que ali vivem, sendo modificada e moldada, em boa medida, para qualificar mão de obra para atender aos ditames do capital, numa relação de dependência e alienação.

No entanto, no final dos anos 90, aconteceram disparidades que acarretaram visibilidade a educação do campo. Nesse período aconteceu o I encontro de Educadores e Educadoras da reforma Agrária. (I Enerà), mais especificamente, em 1997, organizado pelo os Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância, (UNICEF). (BRASIL, 2006).

Em 1998, teve lugar a primeira Conferência Nacional da Educação, por uma Educação Básica no Campo, que reuniu vários grupos de pessoas para esse fim, como o MST, a Universidade de Brasília (UNB), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Educação, Ciências e Cultura (UNESCO) e Confederação

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todos estavam nesta luta com um mesmo propósito, melhorias direcionadas para educação do campo.

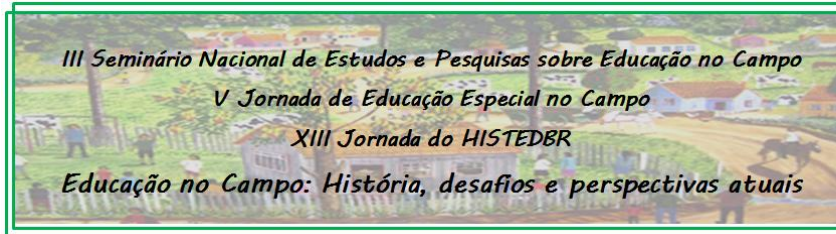
É assim que, com a movimentação dos camponeses, a educação do campo, entre 1980 a 1990, teve uma breve melhoria. Mas, segundo uma pesquisa realizada na região do Paraná (BRASIL, 2006), a educação era marginalizada, precarizada, com vários problemas encontrados também no restante do país. A educação no campo não era percebida para o povo do campo, o estudo não despertava o interesse desses educandos, sendo assim o ensino não tinha êxito, pois não respeitava os contextos, individualidades e características que permeiam a zona rural. Em 1992-1994, o governo, percebendo esse fracasso no ensino, deu início ao *Programa Especial Gente da Terra*, para atender, especialmente, o povo do campo, crianças jovens e adultas, associando à teoria, o ensino da prática, cujo objetivo maior era abolir o grande número de analfabetos residentes no campo.

Sendo assim, foi instituído um documento de vários grupos de agricultores, reivindicando a melhoria do ensino, com a ampliação do ensino médio e de um curso mais elevado, curso esse de pedagogia do campo, que só teve a aprovação do governo em 2002, quando foi criada na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD, a Coordenação da Educação do Campo. Teoricamente, a educação do campo passou a ter o seu espaço reconhecido na sociedade dando direito a todos que ali vivem (BRASIL, 2006). Mas não é isso o que está acontecendo na prática, pois existem vários problemas, como o que apresentaremos nos resultados da pesquisa da escola multisseriada.

A Educação do Campo

Considerada a escola como aquela que prepara o *trabalhador camponês* para ser sujeito na construção do seu projeto de vida, a Educação do Campo volta-se ao conjunto de trabalhadores do campo, seja o camponês, o índio, o quilombola, ou os diversos tipos de assalariados vinculados à vida e ao trabalho no meio rural (ARROYO *et al*, 2004). Essa educação do campo ganhou visibilidade a partir de movimentos dos camponeses, mais notadamente o Movimento dos Sem Terra, que ao lutar pelo seu lugar social no país, tomou entre as alternativas ações na área da educação que são feitas no campo.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



Nas suas lutas perceberam a necessidade de receberem uma educação mais adequada à sua realidade, para avançar com mais segurança, podendo se defender e ser livre para conquistar seus objetivos (BRASIL, 2006).

Assim, a busca deste movimento por uma educação do campo coincide com a luta por Políticas Públicas que garantam o direito à educação para o e do campo. E que seja pensada no lugar e com a participação dos educandos vinculada à cultura e às suas necessidades humanas e sociais (KOLLING, CERIOLLI, CALDART, 2002). Isto requer uma concepção de mundo a partir da história dos sujeitos do campo, com educadores que conheçam a origem, a história do campo para que possam trabalhar uma educação com qualidade, articulando com a cultura de cada região, os costumes, valores, visão pluralista de sociedade para desenvolver a autonomia e uma educação emancipadora, no modelo de Paulo Freire.

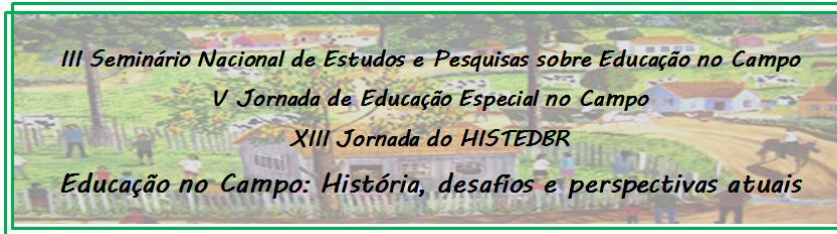
Mas, o que as políticas públicas tem proporcionado, verdadeiramente, ao meio rural brasileiro não ultrapassam a questão de acesso, enquanto solução para alimentar os dados estatístico, com metodologias que são adotadas, em boa medida, limitadas a questões de localização geográfica das escolas e da densidade populacional desse meio.

Numa avaliação econômico-financeira, olha-se custo *versus* benefício entre o quantitativo de alunos a ser atendidos e os gastos para a manutenção do então chamado ensino rural.

Assim, uma das metodologias adotada em escola rural é organizada com turma multisseriada ou unidocente, que oferecem apenas um professor para as quatro séries iniciais do ensino fundamental, confirmando, desse modo, a desigualdade e discriminação com que é tratada a população do campo.

Como decorrência, essas classes multisseriadas, segundo Azevedo (2010), apresentam diversos problemas como: o isolamento a que são submetidas, a forma heterogênea em que se agrupam, a diferença de faixa etária, a variedade de níveis de conhecimento dos alunos e, principalmente, a negação das políticas públicas que negligenciam a escola rural ou tentam homogeneizá-la.

As soluções que o meio rural brasileiro vive há muito tempo, seguem o modelo europeu antigo, no qual as classes populares e ricas devem ter uma educação conforme a sua condição socioeconômica (AZEVEDO, 2010). E, nos dias atuais, as melhorias que



acontecem não passam de capas bonitas para vestir velhas práticas, consideradas ultrapassadas por aqueles que realmente podem ser nominados de educadores.

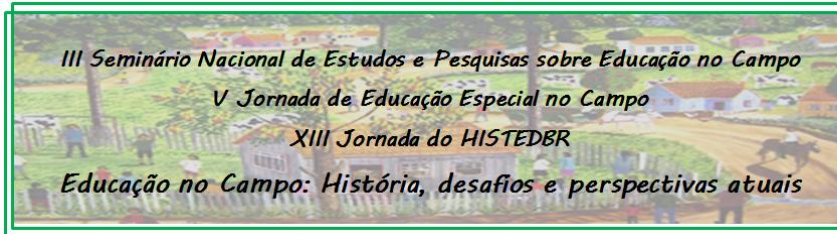
Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como base a compreensão dos fenômenos educativos e os sujeitos envolvidos. O percurso percorrido foi de uma pesquisa etnográfica. O etnógrafo participa ativamente da vida diária das pessoas por um período longo de tempo, observando o que acontece, escutando o que é dito, fazendo perguntas, coletando qualquer dado que esteja disponível (FLICK, 2004). A investigação foi realizada em uma Escola no município de Serranópolis - GO, situada ao lado da Rodovia de GO 184. A escola atende 50 alunos do 1º ao 9º ano. O período da pesquisa foi de agosto a setembro de 2014.

Resultados e Discussão

Para a realização da análise de dados foram utilizadas observações e um questionário, visando conhecer como é a prática pedagógica de uma escola do campo multisseriada. Foram realizadas nove perguntas para três professoras da escola do/no campo:

1. Quais as dificuldades encontradas pelos professores no ensino e aprendizagem?
2. Você considera que essas dificuldades interferem na aprendizagem? Por quê?
3. Como você faz para melhorar a questão da aprendizagem? Qual sua metodologia de trabalho?
4. Você considera que todos os alunos aprendem com essa metodologia? O que falta para ser melhorado?
5. Que opinião você tem sobre a questão da formação profissional para o ensino e aprendizagem nas escolas do campo?
6. Qual é sua formação pedagógica?
7. Você considera ser necessário que o professor conheça e compreenda a vida no campo para desenvolver melhor o ensino e aprendizagem? Por quê?



8. O que você percebeu que foi modificado na educação do campo?
9. Quais práticas você acha que precisam estar presentes no cotidiano do professor para a aprendizagem dos alunos no/do campo?

Ao analisar as respostas das professoras na primeira pergunta sobre as dificuldades no ensino e aprendizagem, entende-se que no ensino do campo uma das principais dificuldades são as salas multisseriadas. Os professores afirmam que não conseguem desenvolver um ensino de qualidade para todos.

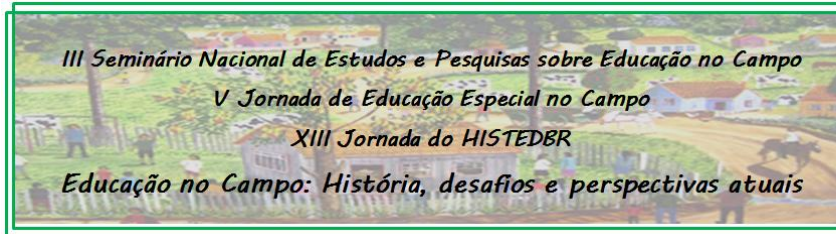
Neste sentido, de acordo com a legislação do Conselho Escolar e a educação do campo, formulada pela Secretaria da Educação Básica (BRASIL, 2006), abriram-se novas perspectivas para as classes multisseriadas serem pensadas a partir de outra organização do trabalho pedagógico. Porém a questão é saber como organizar e garantir, com apenas um professor em sala de aula, o aproveitamento pedagógico dos alunos em anos escolares tão diversificados, além disso, criar e aplicar metodologias, proporcionar aulas diferenciadas, vincular atividades inerentes à realidade e que assegure a qualidade da educação.

Assim, de acordo com a pesquisa as salas multisseriadas são um desafio, pois os professores destacaram que as salas multisseriadas comprometem um trabalho de qualidade, desmotiva e interferem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. E isso ocorre devido ao pouco tempo dedicado para várias turmas, além de diferentes conteúdos, exigindo muita agilidade do professor, implicando na qualidade no desenvolvimento do ensino.

Observou-se que nas salas multisseriadas o foco (passa a) não é o aluno e sim o professor, este mais preocupado em conseguir dar a aula e passar os conteúdos, perdendo o objetivo principal que é a aprendizagem dos alunos, a valorização da diversidade e a inclusão educacional.

As professoras consideram que existem lacunas na ação pedagógica das classes multisseriadas, pois existe um baixo aprendizado dos alunos. A questão é como investir em metodologias ou práticas pedagógicas diferenciadas em turmas com alunos em anos e ritmos de aprendizagem tão diferentes. Como afirma a professora:

Permite ao professor direcionar melhor os alunos, mas não são todos os alunos que tem as mesmas facilidades no aprender e organizar suas



ideias. Geralmente aquele que tem facilidade na aprendizagem é os que mais surpreendem o professor quanto aos que demonstram dificuldades, não conseguem acompanhar as turmas, são oferecidos a esses alunos de reforço. (Professora)

No que se refere à questão da formação profissional para o ensino e aprendizagem nas escolas do campo, os professores são unânimes em dizer que é preciso uma formação docente contínua específica para essa área.

A formação profissional para o ensino e aprendizagem nas escolas do campo é necessário e relevante, porque o professor precisa ser capacitado primeiro para enfrentar os desafios na escola do campo. (Professora)

Os professores têm formação pedagógica em Letras, História e Pedagogia, no entanto têm a necessidade de continuarem estudando para melhorar a qualidade e ensino dos alunos, o que, diante do cenário das classes multisseriadas, é um desafio.

Os professores disseram ser necessário e importante conhecer a realidade do campo para melhorar o desenvolvimento dos alunos e proporcionar significados na aprendizagem.

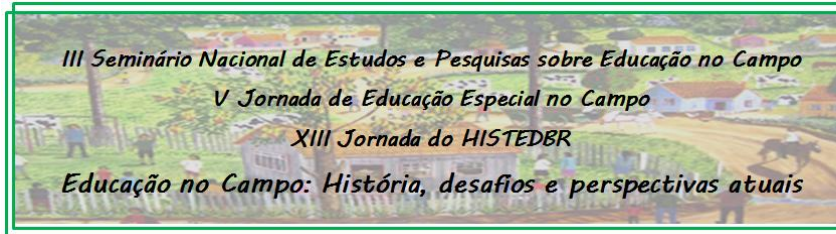
Sim, só conhecendo a realidade do campo, para desenvolver o melhor o seu trabalho. Sim, porque o trabalho deve ser adequado à realidade e ao meio em que o aluno vive. Acredito que seja necessário o professor conhecer a realidade da vida no campo para saber desenvolver melhor o ensino e aprendizagem, conforme o contexto em que os alunos estejam seriado. (Professora)

As modificações na educação no campo que os professores consideraram estar ocorrendo no campo são em relação alguns materiais didáticos e algumas tecnologias.

Eu trabalho no campo a vinte e cinco anos, na mesma escola. No campo vem acontecendo várias modificações na educação, essas modificações são percebidas através do material didáticos, como a utilização de data show, retro projetor, sala de informática, sala de televisão para vídeos, bem como a xerox copiadora. (Professora)

Os professores disseram que as práticas necessárias para melhorar a aprendizagem dos alunos são a pesquisa, a motivação e a formação continuada.

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



O professor deverá se atualizar através de curso de formação, estarem abertas a novas estratégias, pesquisas, ler bons livros, esta se renovando sempre para oferecer um ensino de qualidade aos alunos. (Professora)

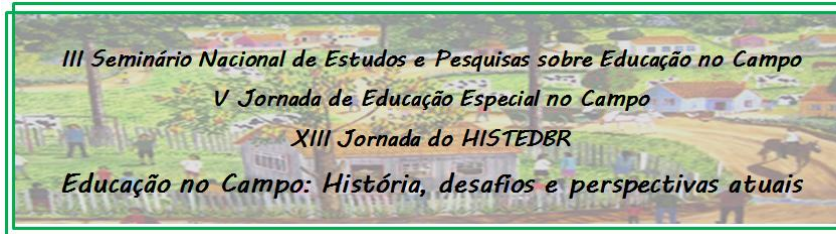
As salas multisseriadas ainda são uma dificuldade, pois o professor precisa de agilidade, atenção para atender os alunos, de vários anos ou ciclos, com diferentes necessidades de aprendizagem, dividindo o mesmo espaço, dessa maneira resta a opção de correr de um lado ao outro da sala para tentar atender a todos, porém sem sucesso. É importante salientar que o professor mesmo com as dificuldades se esforça para atender todos os alunos, geralmente, ele divide a lousa em partes para conseguir trabalhar o conteúdo de várias séries, procura organizar uma maneira para que uns alunos copiem e outros resolvam os exercícios. O livro didático torna-se também um aliado, pois economiza o tempo para o professor copiar na lousa.

Considerações Finais

Com a pesquisa, verificou-se que as salas multisseriadas ainda são um desafio para os professores e alunos na perspectiva pedagógica, conseqüentemente, para os resultados pretendidos. Os professores têm pouco tempo para desenvolver as atividades, tornando o ensino sem qualidade, agravado pela falta de infraestrutura física e material adequada na escola e de transporte para os alunos, pois muitos deles precisam percorrer grandes distâncias para chegar à escola.

Desse modo, conclui-se que são muitas as dificuldades encontradas numa escola do campo nas salas multisseriadas, em que vários fatores interferem negativamente no desenvolvimento do ensino e aprendizagem como: alunos com diferentes idades, várias séries em um só ambiente, poucos professores para várias turmas, livros didáticos descontextualizados da realidade, falta de formação continuada a fim de propiciar novas metodologias e estratégias de ensino que desperte o interesse dos alunos.

É preciso, portanto, o exercício de refletir a educação, a escola, as metodologias, currículos, o conhecimento em si, com o objetivo de construir uma educação democrática e cidadã. As escolas do campo ainda necessitam de professores formados para a educação no campo e não do campo, pois muitos professores ensinam conteúdos que não reflete a realidade desses educandos, contribuindo ainda mais para a perda da



identidade com conseqüente exclusão social, marginalizando o aluno e fomentando os interesses do sistema capitalista. Faz-se necessárias políticas públicas que efetivem uma educação emancipadora de qualidade do campo em detrimento de uma educação compensatória e excludente.

Referências

AZEVEDO, Marcio Adriano de. **Avaliação do programa escola ativa como política pública para escolas do campo com turmas multisseriadas: a experiência em jardim do SERIDÓ/RN (1998 -2009).** Natal/RN, UFRN, 2010.

ARROYO, Miguel G., CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (orgs). **Por uma Política Pública para Educação no Campo,** Câmara de Deputados, Brasília, 2004.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para Educação do Campo.** Secretaria de Estado Da Educação: Superintendência Da Educação. Curitiba, 2006. Paraná. Disponível: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf> acesso em 15 de junho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Escolar e a educação do campo / elaboração Regina Vinhaes Gracindo...** [et. al.]. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.91 p. : il. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares); 9.<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/cad%209.pdf>.

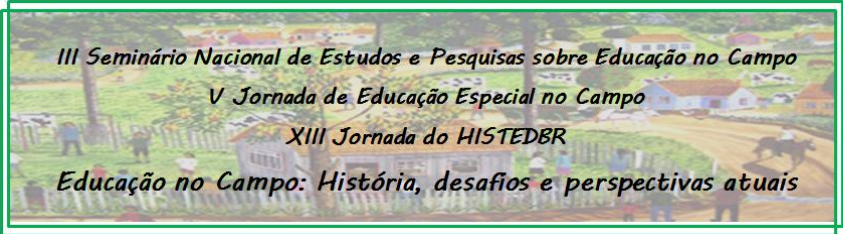
BRASIL. **Conselho Escolar e a educação do campo / elaboração Regina Vinhaes Gracindo...** [et. al.]. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** Coleção por uma Educação do Campo, nº 4. Brasília: DF, 2002. Disponível: <<http://www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%204%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf>> acesso em 15 de junho de 2015.

FLICK, UWE. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LIBÂNIO, Jose Carlos. **Adeus professor Adeus professora?** Nova exigência educacional e profissão docente. São Paulo, Cortez, 1998, p. 28.

SILVA, Rosa Helena Dias Da. **Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em Construção.** In: KOLLING, Jorge Edgar; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli. Salette. **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.**



Brasília: DF, 2002.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015